

Técnicas pessoais utilizadas no primeiro livro:

1. Organização

Tempo / horários: no início da escrita do livro, estipulei escrever duas horas por dia, 4 vezes por semana, sempre no mesmo horário e local. Isso me ajudou a criar ritmo e, vamos dizer, forma holopensênica da escrita. Com o tempo, quando já estava mais envolvida com o tema, flexibilizei estes horários, sem perder o ritmo do trabalho.

Priorização. Para mim, a priorização pensênica quanto à escrita do livro é fundamental para se passar o gargalo inicial do livro. Depois que a produção já está mais amadurecida, não é preciso mais pensar nisso, pois o tema já está incorporado no dia a dia do autor. Quero enfatizar que no início do livro, nada era mais importante para mim do que a escrita do livro. Prioridade máxima. Foi isso que me ajudou a superar as dispersões normais do dia a dia.

2. Planejamento

Papéis. Abri uma pasta para cada capítulo do livro e ia colocando aí as ideias que iam surgindo sobre o tema, mesmo antes de escrever o capítulo.

3. Plano da Obra / roteiro / sumário

Estabeleci um sumário básico logo no início, e depois fui alterando à medida que a obra caminhava.

4. Escrita dos capítulos

Ordem da escrita. Eu não usei uma ordem lógica, o que não recomendo para outros autores. Como eu tinha muita dificuldade de escrever no início, optei por começar a escrever o assunto que eu dominava mais. Isso ajudou a me desassediado quanto ao ato de escrever, mas não pretendo fazer o mesmo no próximo livro.

5. Revisões / atualizações

Revisão da obra. Interação com outras pessoas no momento da revisão. Excelente esta fase. Aprende-se demais.

Conscienciograma. Fiz a análise quase integral do livro. Ajudou a ter ideias (além da autopesquisa, é claro).

Cursos. Entrei em muitos cursos de Conscienciologia buscando ideias para o livro. Fiz o mesmo nas tertúlias. Tudo o que eu escutava, buscava relacionar com o meu tema. Ajudou muito.

Laboratórios. Também fiz laboratório para escrever determinados capítulos. Aliás, cheguei a escrever dentro do laboratório. Ajuda muito nas ideias.

6. Parapsiquismo

Insights. Percebo o amparo quase o tempo todo quando escrevo. Há ideias que nitidamente não são minhas. Percebi que, para estreitar o *rapport* com os amparadores e receber mais *insights*, basta manter o foco na obra. Continuísmo.

Tenepes. Outro bom local para receber inspirações.

Evocações. As evocações são inevitáveis enquanto escrevemos. Há amparo e há iscagem. Em certos momentos, parava de escrever para trabalhar as energias e esvaziar o campo, e depois continuava.

Dinâmicas parapsíquicas. Idem do item tenepes.

7. Recursos

Notebook. Foi utilizado o *notebook*.

Papel. Papeis soltos. Uma ideia por papel. Depois da ideia escrita, endereçava para a pasta do capítulo onde a ideia ia ser usada.

Internet. Muito importante para buscar fontes e autores que já escreveram sobre o assunto.

Escrivaninha. Uso duas escrivaninhas. Em uma, eu escrevo; na outra, ao lado, tipo L, ficam os livros de consulta e as pastas dos capítulos.

8. Pesquisa

Internet. Usei muito a *Wikipedia*.

Anotações. Imprescindível. Todo o tempo surgem ideias que eu anoto em folhas soltas. Novamente, uma ideia por folha.

Cosmograma. Indispensável na pesquisa e na produção da obra.

9. Técnicas de redação

Técnicas da Enciclopédia. Busquei, na medida do possível, usar as técnicas da Enciclopédia da Conscienciologia. Ajudou-me muito a expandir as ideias. Os verbemas são fundamentais neste sentido.

Mabel Teles é professora universitária, graduada em Comunicação Social, Especialização em Didática do Ensino Superior e mestrado em Administração. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1993. Docente conscienciológica desde 1994, tendo atuado nos Estados Unidos e Europa. Autora do livro *Profilaxia das Manipulações Conscienciais e Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*. Voluntária da UNIESCON e *ENCYCLOSSAPIENS*.

E-mail: telemabel@gmail.com